

2008

Versão Preliminar para apreciação da rede pública estadual

1º ano do Ciclo I – Ensino Fundamental

Expectativas de Aprendizagem

CENP

Equipe do Ciclo I – Ensino
Fundamental

2008

Carta aos profissionais do Ensino Fundamental de Ciclo I

Este documento é uma versão preliminar e está sendo distribuído para que, depois de tê-lo lido, analisado e discutido, os profissionais de ciclo I da rede estadual possam contribuir com sua elaboração, visando à melhoria da qualidade educativa. Para tanto, a análise de todos é fundamental.

A idéia é construí-lo coletivamente. Partindo da apresentação da versão preliminar (a atual), seguiremos o seguinte processo:

- 1. Apresentação à rede (Encontro em Águas de Lindóia)*
- 2. Discussão nas diretorias e escolas*
- 3. Apresentação dos resultados das discussões à CENP*
- 4. Elaboração da versão final.*

Esperamos que todas as Diretorias de Ensino organizem momentos para sua leitura e discussão pelos PCs estendendo-as também aos professores, nas escolas.

No início do ano letivo de 2009 nos reuniremos a fim de definir a versão final que será utilizada para nortear as nossas ações em todas as instâncias da SEE.

Contamos com sua colaboração.

CENP

**A AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS NA
REDE PÚBLICA PAULISTA**

DOCUMENTO PRELIMINAR PARA APRECIACÃO E SUGESTÕES DA REDE

De acordo com a Lei nº 11.274/2006, o Ensino Fundamental passou a ter nove anos, incluindo-se assim as crianças de 6 anos no Ciclo I. Na rede pública de São Paulo a deliberação CEE nº73/2008, regulamentou a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, o que se dará a partir de 2009.

Portanto, desde já, faz-se necessário tratar a questão pedagógica que envolve tal extensão. *Diante desta nova realidade, supervisores, diretores, coordenadores e professores se perguntarão sobre o quê e como ensinar a essas crianças.*

Para apoiar e subsidiar os profissionais da educação diante deste novo desafio esse documento foi elaborado e contém os seguintes tópicos:

Introdução

Papel das Diretorias Regionais

Papel do professor, coordenador, diretor e demais profissionais da escola

Reorganização da rotina e do ambiente físico

Conteúdos, Expectativas de aprendizagem e Condições didáticas

Introdução

A frequência neste primeiro ano configura-se em uma transição, seja para aquele aluno que entrará na escola pela primeira vez, ou aquele que vem da Educação Infantil. Em qualquer um dos casos, é necessário assegurar-lhes o direito à infância, pois elas não deixarão de ser crianças ao se tornarem alunas pelo simples fato de estarem regularmente matriculadas no Ensino Fundamental. A criança do 1º ano deve ter garantido seu direito à educação em ambiente próprio e com rotinas adequadas que possibilitem a construção de conhecimentos considerando as características de sua faixa etária.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, assim como o Ensino Fundamental, tem objetivos e metas próprias cujo alcance deve ser buscado levando-se em conta as necessidades do desenvolvimento infantil, respeitando o princípio de, simultaneamente, *cuidar e educar*. Em outras palavras, as crianças precisam de uma proposta curricular que atenda, de forma articulada, as suas características, potencialidades e necessidades.

Cabe ressaltar que essa ampliação do Ensino Fundamental visa dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas escolas de Educação Infantil, ou garantir àqueles, que nunca freqüentaram a escola, um início de escolaridade tranquilo e promissor. A unidade escolar deverá, então, assegurar um trabalho pedagógico que envolva experiências em diferentes linguagens e suas expressões, buscando uma

metodologia que favoreça o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dessas crianças.

Nesta perspectiva a ampliação do Ciclo I do Ensino Fundamental de quatro para cinco anos, assegura às crianças um período maior para as aprendizagens próprias desta fase, *inclusive* da alfabetização, permitindo que elas avancem para as séries seguintes de uma forma segura e confiante em relação aos seus processos de construção de conhecimento

Indicação do CEE 52/2005 – Matrícula/ Ingresso

| Ensino Fundamental de 9 anos | Correspondência Idade/ano/série | Ensino Fundamental de 8 séries |
|------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| 1º ano | 6 anos | |
| 2º ano | 7 anos | 1ª série |
| 3º ano | 8 anos | 2ª série |
| 4º ano | 9 anos | 3ª série |
| 5º ano | 10 anos | 4ª série |

De acordo com a tabela acima, o Ensino Fundamental, a partir de 2009, terá a duração de 9 anos (atendendo as crianças de 6 a 14 anos de idade) ficando a Educação Infantil destinada às crianças de até 5 anos.

O trabalho realizado no 1º ano deve adequar-se aos níveis de desenvolvimento das crianças desta faixa etária, proporcionando as mais diversas experiências nas quais os alunos possam acionar seus saberes. Conforme explicitado pelos Referenciais Curriculares, elaborados pelo MEC em 1998¹:

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial neste processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras, toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor saber o que a criança já sabe.

¹ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI- MEC/SEF 1998

A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que produzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, etc. tenham função real.

A entrada no Ensino Fundamental representa um marco significativo, tanto para as crianças quanto para as famílias. Portanto, a qualidade do trabalho realizado com as crianças, doravante matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental do Ciclo I, demandará ações planejadas e compartilhadas com toda equipe escolar comprometida com as práticas educacionais a serem desenvolvidas, capaz de atender positivamente as novas demandas que surgirão.

A passagem entre as várias etapas de escolaridade deve prever sempre *eixos de conexão* que favoreçam a integração dos alunos aos novos desafios. Nesse sentido, tanto a entrada dos alunos no 1º ano, quanto a passagem dos alunos do 5º para o 6º ano devem ser pensadas, a fim de se evitar a descontinuidade do trabalho pedagógico. Essa integração progressiva, quando bem planejada, ajuda os alunos a se adaptarem com mais facilidade contribuindo para suas aprendizagens, assim como as suas relações interpessoais no universo.

Para que essa transição seja feita com propriedade e adequação é necessário destacar as particularidades da faixa etária, assim como as especificidades do ensino e aprendizagem próprias da Educação Infantil.

Procurando considerar documentos reconhecidos a nível nacional e local sobre esse nível de ensino, a CENP além do RCNEI, destaca aqui as Diretrizes Nacionais para a Educação infantil (parecer CNE/CEB22/98) e a deliberação CEE-732008 do Conselho Estadual de Educação :

CNE/CEB22/98

As propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:

- Princípios Éticos de Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito a Ordem Democrática;
- Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

As instituições de Educação Infantil ao definir suas propostas pedagógicas, deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e identidade de cada Unidade Educacional, nos vários contextos em que se situem.

As instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, lingüísticos e sociais da criança, entendendo ser ela um ser completo, total e indivisível.

As propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de novos conhecimentos e valores.

As Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para as crianças de 0a 6anos, “ sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Deliberação CEE-73/2008

...1.7 As normas, ora introduzidas, prevêm a revogação da Deliberação CEE nº 61/2006, no entanto, na elaboração da proposta pedagógica, a equipe escolar deve especialmente atentar para as necessidades:

I- da articulação entre as demandas e as características da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, procurando prever mecanismos de interação entre a família, a escola e a comunidade, de modo que não haja prejuízo da oferta de Educação Infantil e seja preservada a sua identidade pedagógica:

Além destes o documento *Orientações Curriculares- Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para Educação Infantil* da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo de 2007 é outro texto a ser considerado cujos princípios básicos são destacados:

- o desenvolvimento da criança é um processo conjunto e recíproco;
- educar e cuidar são dimensões indissociáveis de toda ação educacional todos são iguais, apesar de diferentes: a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais;
- o adulto educador é mediador da criança em sua aprendizagem;
- a parceria com as famílias é fundamental.

Papel das Diretorias de Ensino

O papel primordial das Diretorias de Ensino neste processo de expansão do Ensino Fundamental de oito para nove anos é o de garantir que suas unidades escolares ofereçam um atendimento educacional adequado aos níveis de desenvolvimento da criança de 1º ano. No exercício de suas funções, as equipes das Diretorias deverão estar atentas ao trabalho realizado nas salas de aula do primeiro ano, observando e intervindo diante de quaisquer dificuldades que impeçam que essas crianças tenham boas situações de aprendizagem no cotidiano escolar.

Para tanto, as Diretorias de Ensino deverão acompanhar o trabalho pedagógico realizado nas turmas de 1º ano quanto: às atribuições de classes, ao planejamento anual, a organização do tempo, dos espaços e da rotina destinada a esses alunos observando-se os princípios básicos que deverão embasar o trabalho realizado, expressos neste documento. Também deverão articular seu acompanhamento referenciando-se pelas Expectativas de Aprendizagem destinadas para esse ano escolar, avaliando se estão sendo adequadamente atendidas.

Caberá ainda, às Diretorias de Ensino, por meio de suas equipes, contribuir para formação de seus gestores - no tocante às especificidades do atendimento às crianças matriculadas no primeiro ano - para que esses subsidiem suas equipes escolares a empreender momentos coletivos de estudo e discussão sobre a organização do trabalho didático a ser realizado com as crianças desta faixa etária que agora estarão em nossas unidades de ensino, assim como incentivar a participação das famílias como parceiras neste processo.

As diretorias deverão garantir que as escolas se construam como espaços diferenciados de aprendizagem e de formação coletiva, cumprindo assim sua função com qualidade educativa.

Papel do professor, coordenador, diretor e demais profissionais da escola

A entrada das crianças de seis anos no Ensino Fundamental é uma ótima oportunidade de construção coletiva de novas ações pedagógicas e de organização do tempo e do ambiente escolar que poderá ter conseqüências benéficas também para os alunos dos outros anos. Dado o caráter integrativo que a Educação Infantil precisa desenvolver diferente da divisão didática por áreas de conhecimento em aulas estanques, há grandes possibilidades de estímulo à revisão das práticas mais tradicionais dos anos seguintes da escolaridade.

No entanto, para que isto realmente ocorra uma ação coordenada entre os diferentes profissionais da escola e da Diretoria Regional deverá ser planejada.

Nesse sentido, é de extrema importância, no que tange àqueles que assumirem as salas de aula do 1º ano, assim como também aos professores coordenadores, vice-diretores, diretores, supervisores e professores coordenadores da oficina pedagógica, planejar e garantir a organização dos espaços, da rotina e das atividades que se pretende realizar, refletindo-se antes coletivamente sobre os princípios básicos que devem embasar ação educativa a ser empreendida.

O diretor e o coordenador pedagógico da escola, de posse das expectativas de aprendizagem explicitadas nesse documento, poderão planejar juntas as modificações necessárias para o acolhimento das crianças desta faixa etária. Como haverá especificamente necessidade de alteração na rotina, no espaço, todos os profissionais (merendeiras, auxiliares de limpeza) além dos professores estarão envolvidos na mudança.

A ação do professor

Considerar as crianças como seres únicos provenientes de diferentes famílias, com necessidades e jeitos próprios de se desenvolver e aprender pressupõe um profissional flexível, observador, capaz de empatia com os alunos e suas famílias, além de ter os conhecimentos didáticos imprescindíveis a uma boa atuação pedagógica. Conforme Zabalza: “o peso do componente das relações [pessoais] é muito forte. As relações constituem, provavelmente, o recurso fundamental na hora de trabalhar com crianças pequenas”. (1998, p.27).

Essas crianças tendo freqüentado ou não a Educação Infantil chegarão ao 1º ano com uma bagagem de conhecimentos, à qual o professor terá que se debruçar para a partir daí basear suas ações pedagógicas. Considerar a criança dessa faixa etária competente e capaz é requisito fundamental para uma ação educativa de qualidade.

O papel de mediador das aprendizagens, das interações e dos cuidados de si, do outro e do ambiente poderá exigir do professor novas competências e habilidades. O desafio de possibilitar aprendizagens desafiantes enquanto a criança desenvolve auto confiança em suas capacidades e relações positivas com seus pares e os adultos, implica em um professor conhecedor do desenvolvimento e das aprendizagens infantis. E, principalmente de um educador que aposta nas crianças e confia em suas capacidades

Outro aspecto importante desta atuação profissional é a inclusão das famílias como parceiras da ação educativa o que significa ir além de respeitar a diversidade, mas, considerá-las competentes e interlocutoras em diferentes situações de aprendizagem propostas para as crianças. Segundo o RCNEI “A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade, e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de Educação Infantil e as famílias”.

Esses novos desafios ao papel do professor relevam a importância da reflexão sobre a prática pedagógica por meio dos instrumentos metodológicos tais como: a observação atenta, o registro sistemático, o planejamento coletivo e a auto-avaliação efetuada por todos da equipe escolar relativa à qualidade educativa oferecida aos alunos.

Organização da rotina e as modalidades organizativas do tempo didático

Considerando que não é indicado atuar com as crianças desta faixa etária em aulas estanques de 50 minutos com alguns poucos minutos de recreio, será necessário organizar uma rotina mais flexível.

Incorporando a nomenclatura do RCNEI sugere-se que o tempo escolar para o 1º ano seja intencionalmente planejado para proporcionar os cuidados de higiene cotidianos, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas. Os eventos da rotina podem ser organizar em:

- **atividades permanentes** (ex; brincadeiras no espaço interno e externo, cantos de atividades diversificadas, ateliês de artes visuais, roda de leitura etc.)
- **seqüência de atividades** “ planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas com a intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir das diferentes proposições” RCNEI .

Pode-se pensar, por exemplo, seqüências de atividades para promover entre as crianças as discussões sobre como se organizam os números e como aparecem no mundo, para buscar informações específicas sobre um fenômeno da natureza noticiado pelos jornais, para conhecer um artista cujas obras serão visitadas no passeio ao museu etc” .*Bem_Vindo, Mundo! Criança, Cultura e Formação de Educadores.*

Outra **modalidade de organização do tempo didático** que tem especial interesse para crianças de 6 anos são os **projetos didáticos** que se caracterizam por serem conjuntos de atividades envolvendo uma ou mais linguagens e que possuem um produto final que será socializado para um público externo à sala de aula. Em geral possuem uma duração de várias semanas. “A isto, **Delia Lerner**, acrescenta outra característica: para ela, os **projetos**, mais do que métodos, são formas de organizar o tempo de modo a articular propósitos didáticos e comunicativos, cuja função social torna as situações de aprendizagem mais atuais, correspondentes às que são vivenciadas fora da escola. Como exemplo de proposta compartilhada com as crianças (propósito social) produzir e colecionar álbuns de figurinhas, montar coletâneas de contos favoritos, gravar fitas com poesias declamadas pelo grupo etc. Desse modo, os projetos articulam objetivos das crianças com os dos professores, objetivos de realização em conjunto com objetivos didáticos, comprometidos com propósitos educativos bastante claros. Os projetos também contribuem para aprimorar as relações em grupo e a organização de um trabalho cada vez mais autônomo, livre do controle do professor.” RCNEI

Reorganização do espaço físico

O espaço organizado de maneira flexível e desafiante é considerado por estudiosos como um segundo educador na Educação Infantil.

O que fazer então quando há um prédio escolar pronto que não é adequado para o funcionamento de uma proposta que amplie as competências infantis e não as limite. Se a equipe tem uma proposta que realmente está bem construída em direção a autonomia e expressão da criança, fazer as adaptações necessárias não é tão difícil. Modificar a organização da sala para incluir, por exemplo, cantos de atividades diversificadas é prática comum na Educação Infantil. Descobrir outros usos para área externa, para refeitórios, enfim se há uma proposta educativa coesa, bem fundamentada é possível mesmo com os prédios existentes construir novos ambientes.

“... é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.” RCNEI

Muito importante também são: “os recursos materiais entendidos como mobiliários, espelhos, brinquedos, livros, lápis, tintas, pincéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de sucata, roupas, panos para brincar etc. devem ter presença obrigatória nas instituições de Educação Infantil de forma cuidadosamente planejada.” RCNEI

Acrescenta-se ainda a acessibilidade aos materiais de maneira que as crianças tenham autonomia no uso, além de cuidados de conservação e substituição regular.

Conteúdos e expectativas de aprendizagem

Considerando que dos objetivos gerais da Educação Infantil fazem parte a necessidade da criança desenvolver uma imagem positiva de si, que possa descobrir e conhecer progressivamente suas potencialidades físicas, cognitivas e sociais e tenha a oportunidade de brincar expressando suas emoções, conhecimento e imaginação inclui-se nas expectativas de aprendizagem dois eixos que não figuram com destaque nas séries iniciais do Ensino Fundamental:

Conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente e o brincar

Para além das polêmicas envolvendo o trabalho com conteúdos na Educação Infantil, considera-se que: “As aprendizagens se dão por sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais. É importante marcar que não há aprendizagem sem conteúdos”. RCNEI

Entende-se neste documento que os conteúdos são um meio para que a criança se desenvolva, aprenda, adquira confiança em suas capacidades, e se expresse em diferentes linguagens das quais aqui se destaca:

- Linguagem corporal (Educação Física)
- Linguagem artística. (Arte)
- Linguagem oral e escrita (Língua Portuguesa)
- Linguagem matemática (Matemática)

Os conhecimentos gerais advindos das Ciências da Natureza e da Sociedade serão incorporados como temas das seqüências de atividades e dos projetos didáticos. Assim sendo, por exemplo, elaborar um fichário sobre os bichos do jardim (propósito social) permitirá construir conhecimentos ligados à leitura, à escrita, à classificação de animais e aos que caracterizam o desenho de observação. Essa ação pedagógica integra, portanto, conhecimentos advindos de diferentes áreas do conhecimento.

Novembro de 2008

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas-CENP

Equipe de Ciclo I

Organização do texto: Silvia Pereira de Carvalho